

Tertec fez pequena obra por 900 mil

FERNANDO PORTO
Da sucursal

São Paulo — O diretor da empresa Tertec Comércio e Técnica de Serviço Ltda, Osmar Cassio Rossato, confirmou ontem ter recebido o cheque de NCz\$ 900 mil da Lubeca Empreendimentos, para a realização do projeto imobiliário Panamby, mas negou tê-lo repassado para a prefeitura de São Paulo ou para algum membro do PT. Rossato alegou que, no mesmo dia, depositou o cheque na conta da empresa e utilizou o saldo, pagando com outro cheque da Tertec (valor apurado de NCz\$ 837 mil); a uma corretora de valores, que preferiu não mencionar o nome. O depoimento foi realizado na prefeitura para o presidente da comissão investigadora do caso, o secretário de Governo, José Eduardo Martins Cardozo.

Rossato prometeu apresentar para a comissão, até o final da semana, documentos que comprovam o funcionamento legal da empresa e que mostram contrato de serviços da Lubeca. Ele explicou que a Tertec é uma empreiteira e vende materiais de construção. As obras do projeto Panamby, que previa a construção de 35 prédios residenciais e 12 de escritório, foram, segundo o empreiteiro, realizadas entre o mês de junho e agosto, em uma propriedade de nome Chácara Tangará. No entanto Rossato garantiu que a Tertec construiu apenas um borboletário — fez questão de frisar que era um viveiro de borboletas e não, como na gíria, sinônimo de obra faraônica. Os serviços das demais obras, segundo ele, foram realizados pela empresa Camargo Campos. Rossato garantiu que o pagamento foi feito com a obra

já entregue e que a Tertec vem funcionando normalmente, contratando subempreiteiras. No entanto, não quis dar os nomes, até depor amanhã no 4º distrito, onde está aberto inquérito policial.

O secretário do Governo, José Eduardo Martins Cardozo, afirmou que o depoimento do diretor da Tertec serviu para dar algumas elucidações, mas salientou que o outro depoimento, ontem, do diretor da Proceda Tecnologia S/A e da Sanse — Santista Sergipe, Luciano Antonio Girão, despertou contradições com os depoimentos do gerente-geral da Lubeca, José Maria Simões. O fato estranho, apontado pelo secretário, foi a declaração de Simões, acentuando que Girão não pode representar a Lubeca diretamente, devido à seu vínculo com o grupo Moinho Santista.

Girão explicou que solicitou esclarecimentos à prefeita Luiza Erundina e a secretária de Habitação, Ermínia Maricato, que presidia a comissão de entendimento entre a administração petista e a Lubeca sobre o acordo da ocupação imobiliária da Chácara Tangará. No local havia uma área da Mata Atlântica, cuja preservação estava determinada por lei.

Cardozo acredita que o depoimento de hoje, na Câmara Municipal do advogado da Lubeca, José Firmo Ferraz Filho, amigo do vice-prefeito Luís Eduardo Greenhalg e principal suspeito do desvio do dinheiro, será a peça-chave da solução do caso.